

A TAP “vai ganhar sustentadamente dinheiro”, garante Lacerda Machado

Numa altura marcada por falências de companhias aéreas, o administrador afiança que a TAP tem condições para dar lucro nos próximos anos e que irá manter a sua maioria de participação nas mãos do Estado

A TAP está "a completar um grande processo de transformação", e "nos próximos tempos vai ganhar sustentadamente dinheiro", garantiu Diogo Lacerda Machado, administrador da TAP ligado ao Estado e presidente da Comissão Estratégica da companhia, no congresso da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) em Viana do Castelo.

Lembrando que "nos últimos 45 anos a TAP só teve dois anos de resultados positivos, e teve 43 anos de perdas", Lacerda Machado enfatizou ainda que "a TAP vem de um tempo, o ano de 2015, em que era uma empresa sem horizonte, em dificuldade" e que o ponto de transformação foi o processo de privatização.

"Foi possível no processo de privatização casar o interesse dos privados com interesse público, o que permitiu à empresa sobreviver e preparar o seu futuro", referiu o administrador da companhia do lado do Estado, enaltecendo o facto de "a TAP ter encontrado um parceiro privado (David Neeleman) que aceitou ficar com 45% da companhia, em vez de 100%, aceitando também seguir um plano estratégico".

Segundo garante Diogo Lacerda, "o dono do futuro da TAP é o Estado português", e apesar de se viverem tempos turbulentos para a aviação (em dois anos faliram 36 companhias aéreas) a transportadora portuguesa que recebeu 35 novos aviões e esta a expandir a rede de voos, encontra-se bem posicionada para crescer nos próximos anos.

"Hoje os acionistas da TAP têm a possibilidade de escolher o que faz mais sentido para a operação", e ao contrário dos tempos anteriores à privatização - destacou ainda Lacerda Machado. "A TAP têm o tradicional modelo de hub, 77% das suas receitas são geradas fora de Portugal, e mais de metade dos passageiros que transporta não têm origem nem destino em Portugal", referiu o administrador, adiantando que "a TAP hoje já não vai mais a sítios para perder dinheiro, e continuará a apostar numa malha de voos intercontinentais".